

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

## MISCELLANEA FOLK-LORICA

'Stá presa c'uma cadeia  
E fechada a cadeado.

Esta noite á meia noite  
Ouvi um lindo cantar,  
Cuidava que eram os anjos  
Era a sereia no mar.

Lá no mar anda a sereia  
Correndo como a perdiz;  
Não te gabes que me deixas,  
Fui eu a que te não quiz.

A sereia anda no mar  
Anda á roda, torce, torce;  
Ainda está para nascer  
Quem de mim tomará posse.

A sereia anda no mar  
Anda á roda do vapor;  
Ainda está para nascer  
Quem será o meu amor.

A sereia quando canta  
Canta no meio do mar,  
Quantos navios se perdem  
Pela sereia cantar!

•••••

XXXVII

### Excerptos de diferentes romances

a) Já o sol se vae escondendo  
Lá detraz d'aquella serra,  
Leva capinha amarella,  
Que lh'a pôz a Magdalena.  
Magdalena escreveu  
Uma carta a Jesus Christo,  
O portador que a leva  
E' o padre S. Francisco.  
S. Francisco vae descalço,  
Vestidinho de burel,  
Vae receber as chagas  
O' divino Manuel.  
Manoel vae-te a curar  
Que levas uma grande ferida,

Que t'a fez a Margarida,  
Margarida è minha amiga,  
Cordas do meu coração,  
Vae-te deitar à ribeira  
Com trez saccos de carvão;  
Não disseste agua vao,  
Nem tampouco agua vem,  
Já nosso pae está chorando  
Por a pontinha da espada,  
Que a metheu freirinha,  
Freirinha de Santa Clara.  
Santa Clara preciosa,  
Não levanta os olhos do chão,  
E' a mais linda freira  
Que vao na precissão.

(villa Boim)

b) Por detraz d'aquella serra  
Se vao o sol escondendo,  
Com uma capinha vermelha  
Que lhe deu a Magdalena.  
Magdalena vao descalça  
Vestidinha de burel,  
Recebendo as cinco chagas  
O' divino Manuel.  
O' divino Manuel,  
O' divino *emperador*,  
*Empárae* as nossas almas  
Quando d'este mundo fór.

(Elvas).

c) Levantei-me de madrugada  
A ouvir missa e sermão,  
Encontrei Nossa Senhora  
Com um ramalhete na mão.  
Eu lhe pedi uma folhinha,  
Ella me disse que não,  
Eu lh'a tornei a pedir,  
Ella me deu o seu cordão,  
E me disse:  
—Vae alem áquelle castello,  
Que lá 'stá um mouro péro,  
Procura-lhe se é christão;  
Se elle disser que não,  
Pacha pelo teu cutelo,  
*Arrinca-lhe* o coração.  
—O' cutelo tão estimado,

Onde foste baptisado?  
—Nas pias de S. João.  
Martyr S. Sebastião.

(Campo Maior.)

d) Alem vão as tres Marias,  
Todas tres vão a rezar,  
A' cata de Jesus Christo,  
Sem o poderem achar,  
Foram-no achar em Roma,  
Revestido no altar,  
C'o seu livrinho na mão  
Missa nova quer cantar.  
Ergui-me de madrugada  
Só por ir á *Surreição*,  
Encontrei Nossa Senhora  
C'o raminho d'ouro na mão.  
Eu lhe pedi 'ma folhinha,  
E ella me disse que não,  
Eu lh'a tornei a pedir,  
E ella me deu o seu cordão,  
Que me dava doze voltas  
E um nó no coração,  
E a pontinha que sobrava  
Chegava do céu ao chão.  
Santo Antonio, S. Francisco,  
Aceitae-me este cordão,  
Que m'o deu Nossa Senhora,  
Domingo da *Surreição*.

(Villa Boim.)

e) A Mãe de Deus do Rosario  
Mais da Conceição  
Ajuntaram-se ellas ambas,  
Foram d'aqui a Marvão.  
Lá no meio do caminho  
Pedi o Menino pão,  
Abriu-se uma fontinha  
De pau de manjaricão.  
Foram lá mais para diante  
Pedi o Menino agua,  
Abriu-se una fontinha  
De manjarona sagrada.

(Campo Maior.)

f) Indo eu p'r'ó Calvario,  
Nas minhas contas rezando,  
No caminho me disserem  
Que a Virgem estava chorando.  
Chorava a Virgem chorava,  
Chorava no pé do horto,  
Que não tinha uma mortalha

Para Jesus que está morto.  
A mortalha já está feita,  
Falta agora a sepultura,  
A sepultura já está feita  
Nos braços da Virgem Pura.

(Campo Maior)

g) Já os anjas vão p'r'ó céu,  
'Stou disposto em procissão,  
S. Pedro leva a cruz,  
S. João leva o pendão,  
Dentro d'aquelle pendão  
Vae *vermento* (1) armado,  
Dentro d'aquelle *vermento*  
Vae Jesus crucificado,  
Morto de pés e mãos,  
Seu santo sangue lhe vae caindo  
Para o calix consagrado,  
P'ra que todo o homem q'o bebesse  
N'este mundo seria rei  
No outro será coroado.

(Aldeia de S. Vicente)

h) —Que gritos ha no Calvario,  
Magdalena que será?  
—Crucificam a Jesus,  
São ais que a Senhora dá.  
—Que gritos ha no Calvario  
Magdalena que será?

(Campo Maior).

i) De rastos vae Jesus Christo  
Pela rua d'Amargura,  
Nunca poude encontrar  
Nenhuma só pessoa,  
.....  
Lá ó cimo d'umaquelha  
Encontrou uma mulher  
Procurando por seu filho:  
—Vistes por aqui meu filho,  
Bem q'rido e bem amado?  
—O' minha senhora bella,  
Eil-o alem vae todo desflorado.  
.....  
Andando o Senhor assim  
Até ó Calvario  
.....  
Lá está c'o a sua c'roa d'espinhos

(1) Monumento.

Com sua lanceta espetada,  
Seu crucifixo ameloado

Tres lebrinhos tinh'ó panno,  
Tres malhas eram quedadas

(Recolhido em Elvas, de uma  
mulher da Beira Alta)

j) Quinta feira d'endoenças,  
Sua santa humanidade,  
Correu Christo toda a cidade.  
Com grande pezar da cruz.  
No caminho lhe falta a luz,  
As pedras se aquebrantavam,  
E o filho de Deus morria,  
Morria p'ra nos salvar.  
E S. João—que não ha tal.  
—Pois se vós crêdes saber  
Ide alem áquelle outeiro,  
Vereis as ruas regadas  
C'o seu sangue verdadeiro.—  
A senhora, que isto ouvin,  
No chão cahiu desmaiada,  
E S. João, que é seu sobrinho,  
Logo a foi a levantar:  
Erga-se, ó tia, ó tia,  
D'esta alma,  
Que no Calvario montanho  
Tocam trombetas e caixas,  
Que nos matam vosso filho  
Aquella gente malvada,

—Calla-te, calla-te, Magdalena,  
Não vivas desconsolada,  
Que no reino de meu pae  
Tenho uma prenda guardada,  
Para te dar Magdalena,  
Santa Bemaventurada.  
Foi-se d'ali a Senhora,  
Muito triste, desconsolada,  
Direita ó Calvario montanho,  
Onde seu bemdito filho estava.

(Villa Fernando).

k) Deus me leve em corpo e alma.  
Quando n'esta egreja entrei  
Vi a Santissima Virgem  
Vestida d'ouro fino,  
C'o seu bento filho ao lado.  
E elle lhe perguntava:  
—Minha Santissima Mãe,

Dormis ou velacs?

—Eu, meu bemdito filho,  
Nem durmo nem velo,  
Vós me arrecordais,  
Esta noite sonhei um sonho,  
Um sonho bem sonhado,  
Que estava o meu bento filho  
N'uma cruz engravado.  
—Minha mãe, assim será,  
Minha mãe assim seria.

(Campo Maior).

l) Alem vae Jesus,  
Que lho *querem* vós?  
Quero ir com elle  
Porque leva a cruz,  
Seus braços abertos,  
Seus pés engravados,  
Derramando seu sangue  
P'los nossos peccados.  
A terra tremia  
Do pezar da cruz,  
Rezemos tres vezes;  
Saivae-nos Jesus.  
Salvador do mundo,  
Que a todos salvaes,  
Salvae-m'a minh'alma  
Bemdito sejaes.

(Campo Maior).

m) Arrengo de ti, maldicto,  
Mais das tuas más palavras,  
Que a alma é de Deus  
Que anda em sua reaguarda,  
E o corpo é dos bichinhos  
Que andam por cima da água.

(Villa Fernando).

XXVIII

Santa Thereza

(Romance)

Santa Thereza de Jesus  
Fez voto de castidade,  
Teve amores verdadeiros  
Jesus com quem fallava.  
O Senhor lhe appareceu,  
Em pobre se converteu,  
A' portaria bateu,  
Pedindo uma esmola a Thereza,



A Santa, compadecida,  
Inflamada em caridade,  
Pesou-lhe n'alma o na vida  
Em o pobre vir tão tarde;  
O seu coração lhe dizia  
Que ao refeitório tornasse,  
P'ra ver se havia algum pão  
Para dar áquelle irmão.  
Correu Thereza ao refeitório,  
Achou-o cheio em quantidade,  
Escolhendo da melhoria  
O seu santo regaço enchia;  
Disse a Santa com alegria:  
—Tomae, tomae, irmão meu,  
Já que Deus vos deu,  
Mais a Sagrada Maria.  
Eu vos peço por humanidade,  
Que venhaes aqui cada dia,  
Que vos quero, na verdade,  
Dar a vossa caridade,  
Aqui n'esta portaria.  
O Senhor lho respondeu  
Encobrimdo a sua alteza:  
—Quando eu aqui tornar  
Por quem hei-de perguntar?  
A Santa por não faltar:  
—Por Thereza de Jesus.  
O Senhor lhe respondeu,  
Descobrimdo a sua alteza;  
—Vós sois Thereza de Jesus,  
E eu sou Jesus de Thereza.—  
Ditas as santas palavras  
O Senhor desapareceu,  
A Santa ficou em gloria  
Toda enlevada aos ceus.  
(Elyas).

## XXIX

## Frei Antonio

(2.<sup>a</sup> versão do romance n.º XVIII,  
Frei João)

Levantou-se Frei Antonio  
Uma manhã de madrugada,  
Bate à porta da Morena,  
Morenita mal casada.  
—Abre-me a porta Morena,  
Morena da minh'alma.  
—Não posso, fROI Antonio,  
Frei Antonio do coração,  
Que tenho meu filho ao collo,  
Meu marido pela mão.  
—O que è isso, ó mulher minha,  
A quem dás as tuas fallas?  
—Foi o filho da padeira  
Que perguntou se amassava,  
Se amassava pão de leite

Não lhe deitasse agua,  
E se era de trigo  
Lhe deitasse pouca agua.  
—Levanta-te, bella mulher,  
Vae tratar da tua casa.  
—Levanta-te, ó homem meu,  
Vae tratar d'uma caçada,  
Manda-me de lá uma lebre,  
P'r'á noite t'a ter guizada.—  
O marido que sahia,  
Ella que bem se enfeitava,  
Ao convento foi passar,  
Por frei Antonio perguntava.  
Frei Antonio, assim que a viu,  
Em vez de correr saltava,  
Dava-lhe bellos bolos,  
Talhadas de marmelada,  
E pela mão a levou  
A' cella onde dormitava.  
Ella que vinha p'ra casa,  
O marido que encontrava:  
—Onde foste, mulher minha,  
Que vens tão enfeitada?  
—Venho de dar uns parabens  
Pertinentes a nossa casa,  
A nossa prima Francisca  
P'lo filho que Deus lhe dava.  
—Fizeste bem, mulher minha,  
Fizoste tu, como honrada,  
Agora o que tu mereces  
E' uma bella saia nova.—  
A primeira que lho deu  
Foi com a tranca da porta,  
A segunda que lhe deu  
Foi co'a tumba já á porta.

(Recollido em Elvas pelo sr. M.  
noel Coimbra.)

## XXX

## A rainha descoberta

(Terceira versão do romance n.º  
IX, O Príncipe d'Alemanha)

Já lá vem o claro sol,  
O claro luzeiro do dia,  
E o conde d'Alemanha  
Com a rainha dormia,  
Não o sabia o rei,  
Nem quantos na côrte havia,  
Sabia-o só Julianna,  
Filha da mesma rainha.  
—O que te peço, Julianna,  
Não me queiras descobrir,  
Que o conde d'Alemanha  
(Continúa)